

Vítimas de vitiligo podem ter tratamento de graça no HUB

MARGARETE VITÓRIA

Um tratamento alternativo para a incômoda doença que se manifesta por manchas brancas na pele, o vitiligo, está fazendo sucesso em uma clínica do Hospital Universitário de Brasília (HUB). Além de ser o único do país a receber pacientes para atendimento gratuito, o sucesso se deve também à proposta de trabalho da equipe médica: além do tratamento convencional à base de remédios específicos importados de Cuba, como a melagenina, os pacientes praticam psicoterapia e biodança.

Atualmente, cerca de 1.500 pacientes estão recebendo atendimento regular na clínica do Hospital Universitário. Mas, segundo a assistente social Aldenora Rodrigues, somente 10 pessoas estão integradas à psicoterapia e à biodança por falta de espaço físico e de pessoal. Desde julho do ano passado, o grupo trabalha quinzenalmente, durante duas horas e meia, numa das salas do hospital.

Um levantamento do hospital constatou que pacientes de vitiligo têm um perfil emocional agressivo, rígido, controlador, com dificuldades de auto-percepção e problemas de integração com a sociedade. Aldenora Rodrigues lembra que muitos se isolam porque não suportam a discriminação. "O pior do vitiligo é a chateação das pessoas", diz Roberto Azambuja, coordenador da clínica e especialista no tratamento.

Ele afirma que a tensão emocional agrava a doença, podendo aumentar a quantidade de man-

chas. "O equilíbrio da ansiedade dos pacientes é decisivo para controlar o vitiligo", alerta. Segundo ele, alguns estudos mostram que o estado psicológico só não é determinante nos casos em que as manchas aparecem numa região específica do corpo. Em 11 meses de trabalho, a equipe de cinco pessoas, incluindo médicos, psicólogos e enfermeiros, garante que há resposta biológica ao tratamento, com evidências de repigmentação da pele.

Roberto Azambuja, que defende o tratamento neuro-psico-imunológico, explica que quando o paciente só pensa em doença aciona o hipotálamo, liberando adrenalina e tensionando o organismo. Através de mensageiros chamados neuropeptídeos, o cérebro transmite informações negativas às células, dando a senha para que todo o organismo fique debilitado. "O paciente deve mudar de pensamento para fornecer mais energia ao corpo", diz Roberto.

Agenda Lotada — O atendimento gratuito no Hospital Universitário de Brasília já superlotou a agenda de consultas até o final do ano. Como o tratamento leva, no mínimo, seis meses, não há mais horário para atender pacientes novatos. Em um ano, cerca de 800 pessoas procuraram a clínica de vitiligo do HUB.

Ivonete Alves da Silva, de 22 anos de idade, adquiriu a doença aos 12 anos. Com manchas acentuadas nas pálpebras, nuca e pescoço, faz o tratamento há 9 meses. As manchas do pescoço, onde a repigmentação já é visível, devem

desaparecer completamente em três meses. Vítima da discriminação, conta que deixou o colégio porque "não suportava" as perguntas e a desconfiança dos amigos, que acreditavam que a doença era contagiosa. Saiu do Piauí, onde morava, para vir morar na Ceilândia e se tratar no HUB. Pacientes como Ivonete têm a vantagem de não pagar caro pelo tratamento. Gastam somente o necessário com remédios, como a melagenina, feita à base de placenta, produzida e importada de Cuba. Um frasco custa US\$ 23 e pode durar menos de um mês. O tratamento com lâmpadas infravermelhas, método eficaz, é feito gratuitamente no HUB.

Outra saída para quem sofre com a doença é o aeroporto. Os pacientes que têm maior poder aquisitivo embarcam para Cuba, onde há vários especialistas, ou se tratam nas clínicas particulares do Rio de Janeiro e São Paulo. Na clínica paulista Brasil-Cuba, o preço de uma consulta seguida de três dias de aplicações de melagenina custa US\$ 130. O tratamento com lâmpadas infravermelhas sai por US\$ 20.

Diagnóstico — Até hoje não se descobriu a causa do vitiligo, nem a cura, que depende da capacidade de repigmentação da pele. Sabe-se que a doença, não contagiosa, aparece subitamente e tem 70% de incidência sobre o sexo feminino. Caracteriza-se por manchas irregulares que aparecem em qualquer região pigmentada do corpo, inclusive, intestino, retina e meninges.